

Evangelho: Mt 16, 13 – 19

1. **Jesus - Messias : qual ?** Dentro do contexto do texto de hoje (que vai até o v. 28), Pedro recebe a *revelação de que Jesus é o Messias*: "*não foi alguém de carne e sangue que te revelou isso, e sim meu Pai do céu*" (v.17b). Mas para Pedro, *a revelação do Jesus-Messias NÃO PASSA por um Jesus plenamente humano, a ponto de enfrentar a morte*. Pedro ainda está ligado a um Messias glorioso e poderoso (mentalidade da época).
2. **Pedra de edificação e de tropeço**. Tanto que, logo após Jesus confirmar que Pedro será *pedra sobre a qual edificará a sua Igreja* (v.18-19), o mesmo Jesus vai dizer-lhe que *ele é pedra de tropeço* (satanás), *porque não pensa do modo de Deus, mas do modo humano* (v. 22-23).
3. **Reconhecer Jesus tem suas consequências**. A seguir *Jesus vai mostrar as consequências para quem reconhecê-lo como Messias* (vv. 24-28: tomar a cruz ... perder a vida... de que adianta ganhar o mundo inteiro...). ***O reconhecimento de Jesus - Messias conduz ao testemunho e à cruz. Pedro vai fazer um longo processo de conversão para identificar sua vida com a do Mestre. Vai deixar de lado um Messias à moda humana (... à nossa imagem e semelhança) para tornar-se discípulo à imagem e semelhança de Jesus - Messias - Servo*** (I leit.).
4. **Um projeto oposto ao do Pai** (= satanás!). ***Pedro recebe o título de satanás, porque não é inspirado pelo Pai mas pelo inimigo, o rival, o que tem um projeto oposto ao do Pai*** (4,10), a pedra que se transforma em tropeço (cf. Is 8, 14-15). ***Pedro não aceita a paixão de seu Mestre porque não compreende o valor fecundo que ela tem***.
5. **Anúncios da Paixão**. ***Pedro (... e nós também!) tinha dificuldade em aceitar do seu Mestre os anúncios da paixão***: um primeiro e antecipado anúncio da paixão em Mt 16,21-28, outro anúncio rápido em Mt 17,22-23 e mais um novo anúncio da paixão em Mt 20,17-19. Mateus e sua comunidade antecipam o anúncio da paixão e morte, iluminados pela Páscoa. ***Jesus vai ao encontro do seu destino, segundo a vontade do Pai plenamente aceita***.
6. **Veremos**:
 - a.** *quem é Jesus* - vv. 13-16
 - b.** *a comunidade nasce do reconhecimento de quem é Jesus* - vv. 17-18
 - c.** *o projeto de Deus continua na comunidade* - v. 19

a. *quem é Jesus* - vv. 13-16
7. **Resposta de quem é Jesus**. ***Pedagogicamente Jesus leva os discípulos para longe de Jerusalém***, centro do poder político, econômico e ideológico. Cesareia de Filipe (- região habitada por pagãos -) é uma espécie de "periferia" e terra que espera um anúncio qualificado acerca de QUEM É JESUS. ***Assim, a partir dessa realidade, - longe das influências ideológicas do centro, - é que os discípulos são convidados a dar uma resposta plena de QUEM É JESUS***. (... Será que hoje nós podemos dizer plenamente quem é Jesus se estivermos comprometidos com os centros do poder?).
8. **Dois momentos**. No episódio temos dois momentos.
 - 8.1. **Primeiro**: Jesus pergunta **O QUE AS PESSOAS** (e os outros) **DIZEM DELE** (v.13).

A diversidade das respostas revela a insuficiência em responder à pergunta "*QUEM É JESUS*", qualificando-o mais como um precursor dos tempos messiânicos.

8.1.1. A sociedade e as pessoas tem uma visão distorcida de Jesus exatamente por causa da sua humanidade.

8.1.2. *O título de "Filho do Homem" o situa no chão da vida de todos os mortais, ele de carne e osso como qualquer um de nós*. Por isso acontecem as distorções: João Batista, Elias, Jeremias ou um dos profetas (v.14). Eles o situam na tradição profética, não ultrapassam a barreira do antigo, do velho (não há nada de novo ou de Boa-Nova!).

8.2. Segundo: Jesus interpela diretamente os discípulos "*PARA VOCÊS QUEM SOU EU?*" (v.15). Pedro responde: "*Tu és o Messias (o Cristo), o Filho do Deus vivo!*" (v.16).

8.2.1. *Essa resposta é um dos pontos altos do evangelho de Mateus*, que tem a preocupação de mostrar *Jesus enquanto Emanuel* (= Deus conosco) e *o Salvador* (Jesus = Deus salva – cf. 1,25).

8.2.2. Jesus é a realização das expectativas messiânicas, o portador da justiça que cria sociedade e história novas. Ele supera, portanto, a barreira do velho e introduz "a grande novidade" (= O NOVO!).

b. a comunidade nasce do reconhecimento de quem é Jesus - vv.17-18

9. Só se entende quando se compromete! *Reconhecer Jesus desse modo é ser bem-aventurado* (v.17), *porque através dele o cristão mergulha no projeto de Deus realizado em Jesus*. *Ninguém chega a entender "QUEM É JESUS" a não ser mediante o compromisso com suas propostas* (- a justiça do Reino -) que são as mesmas do Pai.

10. Reconhecer Jesus = viver o seu projeto. *O reconhecimento de Jesus é fruto da vivência do seu projeto* (- prática da justiça -). E a partir de pessoas que, - como Pedro, - o reconhecem e confessam é que nasce a comunidade (v.18a). Essa confissão é forte como a rocha, porém, não é fácil confessar. A comunidade cresce em meio aos conflitos (as portas do inferno ou o poder da morte) onde forças hostis procuram derrubar o projeto de Deus.

11. Liderar = conservar e testemunhar. *E Jesus confia a grande responsabilidade da liderança a quem o confessa como Messias*. *Qual a função dessa liderança?*

11.1. 1º. Conservar - no meio dos conflitos decorrentes da prática da justiça, - *a firme convicção de que o projeto de Deus irá triunfar* (o poder da morte - a injustiça, - não vai vencer!). A função do líder é manter viva a esperança da comunidade em torno da justiça que inaugura o Reino.

11.2. 2º. Testemunhar, - mediante o contínuo processo de conversão-confissão, - *que a salvação e a vida provêm de Deus*. Conversão (explicitada nos vv.21-23) onde Jesus mostra seu verdadeiro messianismo através do sofrimento, rejeição e morte (-ou seja, enfrentando o centro do poder que mantém a in-

injustiça causadora da morte do povo-). Pedro, - antes pedra de edificação, - se torna "satanás", pois propõe um messianismo diferente (- já rejeitado por Jesus nas tentações - cf. 4,1-11).

12. Converter para aderir ao Cristo da justiça do Reino. *A conversão de Pedro (e ... dos cristãos) é a conversão ao Cristo que sofre, é rejeitado e morre por causa da justiça do Reino. Confessar é aderir a ele com todas as consequências que o testemunho acarreta. O Mestre não é do jeito que Pedro imagina. (... O Mestre não é do jeito que imaginamos!). O Mestre, (- justamente por ser o Mestre, -) quer que nós sejamos do jeito que ele é.*

c. o projeto de Deus continua na comunidade - v.19

13. Jesus - projeto de Deus - cristianismo! *Jesus, - o Messias, o Enviado, - realiza O PROJETO DE DEUS num contexto de conflitos e violência, passando pela morte e vencendo-a. Seu messianismo é uma luta em favor da justiça do Reino e contra as injustiças que promovem a morte.*

13.1. *E o CRISTIANISMO, o que é?*

É o prolongamento da ação de Cristo que promove a justiça e a torna possível. O poder de Jesus é um poder que comunica a vida. Sua prática o demonstra. Seu nome o comprova.

14. Colaboradores: quem? *E quem Ele quer como colaboradores seus? Aqueles que estão dispostos a confessá-lo, pois é a partir do testemunho que nasce a comunidade de Cristo (- "construirei a minha Igreja" -). ... E mais! Jesus faz com que suas testemunhas participem do seu poder de vida ("darei as chaves do Reino do Céu").*

15. O poder da morte x as testemunhas do Crucificado. *Os projetos de morte tem poder, mas um poder relativo. O poder da comunidade, das testemunhas de Cristo é o poder do mesmo Cristo: é o próprio Jesus quem age na comunidade, permitindo-lhe ligar e desligar. É Jesus quem construirá e dará do que é seu. A comunidade administra esse poder a partir do testemunho que vive e anuncia. Agindo assim, demonstra quem é a favor e quem é contra Jesus.*

16. E Pedro? Sua liderança consiste em que?

Sua função é: - *ser o ponto de união da comunidade* que Cristo edificou com sua vida - morte - e - ressurreição;
- *organizá-la para que seja continuadora do projeto de Deus;*
- *ser aquele que - a partir da prática do Mestre - leva a comunidade ao discernimento e aceitação de tudo o que promove a vida e ao discernimento de tudo o que patrocina e provoca a morte.*

1ª. Leitura: At 12, 1 - 11

17. Paixão de Pedro = paixão de Jesus.

18. Comunidade perseguida x presença e solidariedade de Deus. *Jesus deixara claro aos discípulos que aceitá-lo como Messias e testemunhá-lo significa enfrentar e superar conflitos. Mas também deixara claro que é ELE quem constrói a comunidade dos que creem e lhe confere o seu próprio poder.*

No livro dos Atos dos Apóstolos vemos de um lado a comunidade que sofre por causa dos conflitos e perseguições e do outro lado a experiência concreta da solidariedade de Deus, que a liberta de situações difíceis .

19. **Pedro e Paulo** . Depois do capítulo 12 , os Atos praticamente ignoram Pedro . Lucas passa a se preocupar com a dinâmica da evangelização na pessoa de Paulo itinerante .

20. **Uma comunidade perseguida** . ***O capítulo 12 fala de uma comunidade perseguida pelo poder opressor de Herodes Agripa I*** (neto de Herodes, o Grande, aquele dos inocentes), que fere de morte os líderes cristãos (vv. 1-2) .

- Herodes mata por interesses políticos (v.3a) = agradar aos judeus .
- Nesse clima de perseguição Pedro é posto na prisão pela terceira vez .
- A intenção de Herodes é apresentá-lo ao povo após a festa da Páscoa (o povo certamente teria pedido a morte de Pedro, e, concordando, Herodes se isentava de culpa).

21. **"Páscoa de Pedro"** x **"Páscoa de Jesus"** . No plano de Lucas o episódio pode se chamar de ***"Páscoa de Pedro"*** à semelhança da ***"Páscoa de Jesus"*** (Lc 22-24) .

21.1. **Acontece com Pedro o mesmo que acontecera com Jesus** . Há inclusive coincidência de datas : a referência à festa dos pães sem fermento (v.3 com Lc 22,1). Assim como o Pai libertou Jesus da morte , o anjo do Senhor liberta Pedro da prisão .

21.2. **O aparato repressivo de Herodes** (dezesseis soldados vigiando Pedro amarrado com duas correntes, dois soldados amarrados às correntes de Pedro) **ressalta** :

- ***de um lado, o medo da sociedade estabelecida*** frente a quem luta pela justiça ,
- ***e, de outro, a intervenção maravilhosa de Deus***, que imobiliza e rompe as cadeias do poder opressor de modo inesperado . Até o fato de Pedro achar que tudo não passa de uma visão põe em primeiro plano a perfeita solidariedade de Deus para com seus fiéis .

22. **Perseguição** x **resistência de oração e confiança** .

22.1. Face à perseguição que se dirige à alta direção da Igreja (as testemunhas imediatas de Jesus), ***a resistência da comunidade se dá em forma de fervorosa oração que sobe constantemente a Deus (v. 5) e de confiança de que ele não abandona os que lhe são fiéis*** .

22.2. ***Deus é aquele que liberta continuamente a comunidade dos seus seguidores*** . Da mesma forma que libertou Jesus da morte , também conduzirá a comunidade, - através dos conflitos, - na continuidade do anúncio do projeto de Deus .

22.3. ***E a comunidade, - por sua vez, - reproduzirá em sua vida a Paixão e a Páscoa de Jesus, que é a "paixão" por um mundo novo e libertado*** .

2ª. Leitura : 2Tm 4, 6-8 . 17-18

23. ***Paixão de Paulo = paixão de Jesus*** .

24. **Tudo é graça de Deus!** O trecho pertence ao chamado "testamento de Paulo". Ele está acorrentado, prestes a morrer. E aproveita para fazer *uma revisão de sua vida*, olhando o passado e olhando o futuro. **Para ele, tudo é graça de Deus.**
25. **O momento do grande testemunho.**
Chegou o momento de dar o grande testemunho.
- 25.1. Seu sangue derramado, ele interpreta como sacrifício de valor expiatório: "*já fui oferecido em libação*" (v.6a). A libação de vinho, água ou óleo era, - nos sacrifícios judaicos, - derramado sobre a vítima (Ex 29,40; Nm 28,7).
- 25.2. O sangue, que Paulo irá derramar, fará aumentar e incrementar a evangelização.
- 25.3. A partida do apóstolo é descrita como dissolução, ou seja, soltar as velas, permitindo ao barco partir. **É o último gesto de auto-entrega, a porta de entrada para a meta definitiva.** **QUAL META?** "*O Senhor ... me levará para o seu Reino eterno!*" (4,18b).
26. **Olhando o passado ... e olhando para o futuro.**
- 26.1. Olhando o passado, Paulo tem consciência de ter cumprido sua missão de forma exemplar, com garra e constância. Ele usa o exemplo do soldado: "*combati o bom combate*", e do atleta que corre no estádio: "*terminei minha corrida*". Mas o fundamental para ele é ter corrido em vista da evangelização: "*gardei a fé!*" (v.7).
- 26.2. Olhando para o futuro tem esperança de receber a coroa da justiça. Como o atleta vitorioso recebia a coroa da vitória, Paulo receberá a coroa da justiça, que é símbolo da imortalidade, da vitória, da alegria e da recompensa que Deus, - justo juiz, - conferirá a ele e a todos os que esperam e lutam com amor para que o projeto de Deus seja conhecido e aceito (v.8).
27. **O fim: o tribunal ... sem advogado ... sem amigos ... sem recursos!** A seguir Paulo relata os últimos acontecimentos de sua vida e o que se passou no tribunal. COMO aconteceu com Jesus, TAMBÉM aconteceu com ele: "*todos me abandonaram*" (cf. Mt 26,31). **Ele não teve advogado de defesa. Prisioneiro sem advogado, ... sem amigos, ... sem recursos ...** Contudo, Paulo não se ressentiu disso, e pede que "*isto não lhes seja levado em conta*" (v.16) como Jesus: "*Pai, perdoa-lhes, não sabem o que fazem!*" (Lc 23,24).
28. **Testemunho até o fim.** O comparecimento de Paulo perante o tribunal é motivo de testemunho: "*a fim de que a mensagem fosse proclamada e ouvida por todas as nações*" (v.17b; cf Lc 21,13). **A paixão de Paulo é prolongamento da paixão de Jesus** (cf. Cl 2,14: "*completo em minha carne o que falta nas tribulações de Cristo*").
29. **Sua única esperança é Jesus.** O Apóstolo não tem mais esperança de viver, embora sua sentença tenha sido retardada por um pouco de tempo (v.17c).
- **Contudo, sua esperança se fundamenta** - não numa salvação momentânea, - **mas na intervenção definitiva de Deus que o levará salvo para o seu Reino** (v.18a).
- **Abandonado por todos, sua única esperança é Jesus.** E isso se torna motivo de profunda alegria, que o leva a render graças e a dar glória a Deus enquanto viver (v.18b).

Refletindo ...

1. **Com os santos ... participar da vida do Cristo.** A comemoração dos santos na Igreja nos leva a *participar da vida do Cristo que foi assumida e encarnada por eles*. Nos santos se manifesta o que Deus faz por nós e como ele é admirável. Este é o significado da festa dos santos.
2. **Os santos de uma opção radical.** Mais do que recorrer à intercessão dos Santos, *o importante é perguntar-nos QUEM foi realmente aquela pessoa*. Que conflitos viveu, que dificuldades passou e superou, que pecados cometeu? Isto porque os santos não foram isentos de limitações e pecados (não eram anjos!). O que importa realmente é que - diante das próprias limitações e apesar delas e dos próprios pecados - ***eles fizeram opção radical por seguir Jesus Cristo, confiantes na graça do Espírito e na misericórdia do Pai.***
3. **Perguntar para saber.** Hoje a pergunta é: **QUEM FOI PEDRO? QUEM FOI PAULO?** Como viveram? O que aconteceu na vida deles? O que fizeram da própria vida? Qual foi o centro (-o ideal-) da vida deles? Por quê viveram desse jeito?
 - 3.1. Ajudando a responder estas perguntas, o evangelho de hoje propõe a pergunta fundamental para a nossa vida de cristãos: **QUEM É JESUS PARA NÓS?**
4. **"E vós ... quem dizeis que eu sou"?** Mateus, - na sua narrativa, - começa de longe com Jesus perguntando: *"quem dizem os homens ser o Filho do Homem"?* Eles respondem logo ***dizendo o que os outros pensam***: João Batista, Elias, Jeremias ou um dos profetas. ***Dizer o que os outros dizem, repetir opiniões e convicções alheias é fácil.*** Mas Jesus vai ao ponto central: ***"e vós ... quem dizeis que eu sou"?***
5. **Esta é a verdadeira pergunta.** ***Aquela que merece resposta verdadeira: vós (não os outros!) o que pensais?*** Quem responde a esta pergunta conhece o risco que corre. ***Repetir simplesmente a ideia dos outros não compromete.*** Será sempre a opinião dos outros, não terá nada a ver conosco (comigo, com você!), não nos envolverá em nada, ***não nos comprometerá.***
6. **Resposta = ato de fé e de entrega.** A verdade da resposta de Pedro revela a identidade de Jesus: ***"O Cristo, o Filho do Deus vivo!"*** ***Essa resposta comprometeu Pedro com Jesus, pois RECONHECEU QUEM ELE É, com que projeto estava comprometido e a ele aderiu.***

Jesus acolhe esse comprometimento profundo de Pedro e o chama de bem-aventurado. ***Pedro reconhece do fundo do coração*** (... não é uma simples ideia da sua cabeça ou uma constatação!), ***faz um ato de fé e de entrega a esse Mestre.*** ... Essa resposta tem consequências na sua vida!
7. **Quais consequências?** **QUANDO NÃO CONHECEMOS (ou reconhecemos) verdadeiramente "QUEM É JESUS", não podemos segui-lo nem aderir a Ele e ao seu projeto de vida.** *Seguiremos as opiniões dos outros, as convicções dos outros, talvez o caminho dos outros ... mas não o caminho de Jesus Cristo, o Filho do Deus vivo!*
8. **PEDRO.** ***Apesar dessa confissão de fé e dessa adesão, Pedro continua com suas limitações.*** ***Não aceita*** que Jesus fale de sua paixão (e Jesus o chama de satanás); ***não queria*** que Jesus lhe lavasse os pés; ***usa*** a espada no monte das Oliveiras; ***negou*** Jesus três vezes ... e depois no primeiro momento da história da Igreja ***fica indeciso*** diante dos problemas dos não-judeus e das tradições judaicas.

9. **Por que Pedro?** Entretanto, **Jesus o estabelece como ponto de comunhão** entre os discípulos (- tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei minha Igreja -).
- Ele será o responsável por **manter unidos** aqueles homens (tão diferentes) no seguimento de Jesus, o Mestre.
 - Ele não é melhor que ninguém, talvez um dos mais "fracos" dos discípulos, pois além de abandonar Jesus no pior momento, também o renegou. *Mas também sempre se converte: é honesto consigo e com o Mestre.*
 - **Por que Jesus o escolheu?** **Porque** (- apesar de seus pecados -) **Pedro se entregou totalmente no seguimento de Jesus:** "Tu sabes que eu te amo! Tu sabes o quanto eu te amo! Tu sabes que sou fraco ... mas tu sabes também o quanto te amo!"
10. **Pedro = um homem comum.** Essas dificuldades e limitações de Pedro no seguimento de Jesus **fazem dele um homem comum, de carne e osso, "humano" como todos nós.**
- 10.1. **Pedro é um homem verdadeiro, espontâneo, honesto.** Quando reconhece que errou, volta atrás, se arrepende e continua seu comprometimento com o Mestre. Comprometimento que levou até as últimas consequências: perseguido, preso, martirizado.
- 10.2. **Pedro foi um homem muito parecido conosco, muito humano nas suas limitações e quedas.** Mas **também e principalmente um homem verdadeiro** (honesto consigo mesmo) que **descobriu** a verdadeira identidade de Jesus **e o seguiu verdadeiramente** (= entrega total, de corpo e alma) ... **até o fim!**
11. **E PAULO?** Paulo de Tarso tem na 2ª. leitura de hoje **um resumo de sua vida**, feito por ele mesmo, pouco antes do seu martírio. Nesse momento ele relembra as dificuldades por que passou, **reafirma sua adesão a Cristo**, e, mais uma vez, **toma consciência da sua pertença ao Senhor e da certeza do seu amor misericordioso.**
12. **Personalidade de Paulo.** Em trechos dos Atos ou de suas cartas ficamos conhecendo **a rica personalidade de Paulo:** judeu, fariseu observante e zeloso, discípulo do rabino Gamaliel, versado nas Sagradas Escrituras, **ferrenho procurador e defensor da verdade.** E também ... radical perseguidor dos cristãos por acreditar que eram contra o Deus verdadeiro, Javé.
13. **O encontro e o reconhecimento de Jesus.** (*Quem és tu, Senhor? ... Eu sou Jesus a quem tu persegues!* - At 9,5). **Este encontro** muda completamente a vida de Paulo: de perseguidor para ardente evangelizador (*Ai de mim se não evangelizar!*). **Quando Paulo ENCONTRA A VERDADE DA SUA VIDA não hesita em abraçá-la e seguiu-la radicalmente** apesar de todas as dificuldades e perseguições.
14. **O grande evangelizador.** De personalidade forte, "briguento", muitas vezes "radicalista", Paulo será o grande responsável pela abertura do cristianismo a todos os povos: **Ele é o grande evangelizador, o grande missionário de Jesus Cristo ... e, olha, ele era o grande perseguidor dessa mensagem!**
- Ele é a peça-chave para o primeiro movimento de "saída" e "inculturação" do novo modo de vida que estava nascendo. Sem Paulo o cristianismo não seria o mesmo de hoje.
15. **Mistério Pascal e martírio de Pedro e Paulo.** **A celebração do martírio de**

Pedro e Paulo revela-nos o MISTÉRIO PASCAL em três aspectos :

- o enraizamento do Amor do Pai, como Jesus experimentou ;
- a resistência fundamentada na participação da CEIA-MEMÓRIA do Senhor e no testemunho da Palavra ;
- a experiência da vida fraterna (um só coração e uma só alma).

Enquanto participamos da Páscoa do Senhor acontecida no testemunho-martírio de Pedro e Paulo vemos realizada em nós a Paixão de Jesus e sua Ressurreição.

16. **Duas vocações indispensáveis.** *Pedro e Paulo representam duas vocações na Igreja, duas dimensões do apostolado, diferentes, mas complementares.* As duas foram necessárias para que pudéssemos comemorar, hoje, os fundadores da Igreja universal.

A complementariedade dos dois "carismas" continua atual: a responsabilidade institucional e a criatividade missionária. COMPLEMENTARIEDADE que às vezes pode até provocar tensões (teologia romana versus teologia latino-americana) mas que tem ambas por objetivo fecundar e vitalizar a Igreja de Jesus Cristo em qualquer e em todos os lugares do mundo. ***Somos todos chamados a conservar a fidelidade a Cristo - a nossa e a dos nossos irmãos - na solidariedade do "bom combate".***

17. **E qual será, hoje, o bom combate?** *Como no tempo de Pedro e Paulo, a luta pela justiça e pela verdade em meio a abusos, contradições e deformações.* Por um lado, a exploração desavergonhada, que até se serve de símbolos da religião; por outro, a tentação de largar tudo e de dizer que a religião é um obstáculo para a libertação. Nossa luta é, precisamente, assumir a libertação em nome de Jesus, sendo fiéis a ele; ***pois, na sua morte, ele realizou a solidariedade mais radical que podemos imaginar.***

18. **O mundo tem direito ao anúncio de graça e vida.** Somos também continuadores e continuadoras da experiência apostólica; discípulos, missionários, testemunhas, mártires (- martyria – testemunhas -). E o mundo inteiro e todas as gentes tem o direito a esse anúncio de vida, a esse testemunho de vida: *"Ai de mim se eu não evangelizar!"*

19. **O caminho.** *Temos tanta certeza do caminho dos apóstolos-mártires que rezamos :*
- *"que ele faça de nós uma oferenda perfeita para alcançarmos a vida eterna com os vossos santos: a Virgem Maria, mãe de Deus, os vossos apóstolos e mártires..."* (or. eucarística II).
 - *"esperamos entrar na vida eterna com a Virgem, mãe de Deus e da Igreja, os apóstolos e todos os santos que, na vida, souberam amar Cristo e os irmãos..."* (or. eucarística V).
 - ***celebrando a memória desses santos, dispomo-nos à mesma transformação de vida que viveram: "já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim!"***

Fontes: Bíblia de Jerusalém, Bíblia do Peregrino, Dicionário Bíblico (Mckenzie), N.Comentário Bíblico S.Jerônimo AT-NT, Dicionário de Liturgia, Vida Pastoral, LITURGIA DOMINICAL (Konings), ROTEIROS HOMILÉTICOS (Bortolini).